

As Cinzas da Quarta

Onde meus olhos terminam
os seus olhos começam
e gira o mundo nos passos
desse coração arlequinal e
andejo.

Somos frágeis
vulnerável somos
quando contamos
e despimos as cartas
e as coisas do amor

Medroso permanecemos
quando recolhemos os gestos,
o peito
E a noite invade os olhos
como borboletas que deixam
de nascer

Assim é a vida e ávida
e a pressa de repousar o coração
numa esquina, praça ou corpo
mesmo que esse coração se tinja
de cinza numa quarta-feira.